

ATIVIDADE LÚDICA EDUCACIONAL NA APAE DE ANÁPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATIONAL PLAY ACTIVITY AT APAE DE ANÁPOLIS: EXPERIENCE REPORT

Rosenalva Alves BARBOSA¹, Thamires Gomes RODRIGUES², Naira Geovana Camilo³, Ludymilla de Lima Lopes,⁴ Reuber Mendes Rocha^{5*}

¹Discente de Odontologia Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis - GO, Brasil.

¹Discente de Odontologia Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis - GO, Brasil.

³Mestre, Docente Curso de Odontologia Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis - GO, Brasil.

⁴Especialista em Implantodontia, Docente Curso de Odontologia Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis - GO, Brasil.

⁵Mestre, Docente Curso de Odontologia Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis - GO, Brasil.

Informação sobre o manuscrito

Recebido em: 01 Nov 2024

Aceito em: 09 Dez 2024

Autor para contato:

Reuber Mendes Rocha

Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis - GO, Brasil

Endereço: Av. Universitária, 2221 - Vila Santa Isabel,

Anápolis - GO, 75083-350 - (11) 3003-4030

E-mail: reuber.mr@gmail.com

RESUMO

Este documento apresenta um relato de experiência do tipo descritivo qualitativo, a respeito de uma extensão universitária desenvolvida por acadêmicos de Odontologia da Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA), na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Anápolis, Goiás cujo objetivo fora promover a educação em saúde bucal para Pessoas Com Deficiência (PCD), com idade cronológica a partir de 6 anos, com ênfase na importância de uma higiene bucal adequada através de um teatro infantil, demonstração em manequim e com materiais de apoio visuais e lúdicos. Pacientes PCD frequentemente enfrentam desafios no autocuidado e possuem uma alta incidência de agravos bucais. O relato destaca uma resposta positiva dos participantes e colaboradores da APAE, evidenciando a eficácia dos métodos lúdicos no ensino da saúde bucal. Projetos como esse são valiosos para a formação e engrandecimento acadêmicos e para a melhoria das práticas de saúde bucal. A participação na atividade demonstrou a necessidade de expansão dessas ações para contemplar as necessidades bucais de PCD's.

PALAVRAS-CHAVE: Criança com Deficiência Intelectual, Escovação dentária, Política de saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD), PCD é todo indivíduo que apresenta limitação de longo prazo por caráter físico, sensorial, mental ou intelectual, cuja limitação o impeça ou dificulte

o pleno exercício de suas atividades cotidianas em igualdade de condições perante os demais sujeitos da sociedade.¹

A saúde do paciente PCD requer uma abordagem singular, individualizada e humanizada, especialmente a saúde bucal.

Assim como qualquer paciente, o caso clínico de cada PCD requer um olhar individualizado e eventuais ajustes na condução do tratamento a ser realizado pelo cirurgião-dentista (CD).²

Devido à limitação física ou psíquica, pacientes PCD podem ter maiores dificuldades ou até mesmo a ineficiência no autocuidado em saúde bucal. Pacientes PCD podem ter maior prevalência de cárie dentária e doenças periodontais devido ao acúmulo e não remoção adequada de biofilme.³ Nesse escopo, o papel do CD vai desde a orientação de técnicas de higiene bucal adequadas até o atendimento especializado para recuperação e promoção da saúde do sistema estomatognático.⁴

Dessa forma, se tratando do atendimento realizado no âmbito do SUS, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), criada pela Portaria GM/MS nº 793/2012, visa estabelecer e integrar pontos de atenção à saúde para PCD. No que diz respeito à saúde bucal, o objetivo da RCPD é garantir atendimento odontológico de qualidade em todos os três níveis da saúde pública brasileira. A iniciativa busca assegurar cuidados em saúde, promovendo a inclusão e melhorando a qualidade de vida desses pacientes.⁵

Então, como apoio ao PCD, surge a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1954, no Rio de Janeiro, para promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Atualmente, esta rede está presente em mais de dois mil municípios do Brasil.⁶ Essa instituição sem fins lucrativos se dedica à educação e à luta por direitos dos PCD's de forma a juntar esforços de pesquisas, estudos e integração de profissionais.⁷

No contexto deste relato, a APAE Anápolis presta assistência estudantil à cerca de 424 alunos, e atende aproximadamente 91.884 usuários, com oferta de serviços na área da educação, saúde e assistência social⁸. A APAE conta com consultório odontológico completo e auxiliar de saúde bucal (ASB) e realiza ações preventivas, de diagnóstico, reabilitação e tratamento.

Considerando o contexto da graduação em Odontologia com vistas à abordagem integrativa, humanizada e pautada pelos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), a atividade extensionista universitária se faz um método singular de partilha de conhecimento entre a comunidade e os acadêmicos, além de aproximar esses futuros profissionais do contexto com o público-alvo.⁹

Assim sendo, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de um projeto de extensão universitária, vivenciada por discentes do curso de Odontologia da Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA), com enfoque no ensino das práticas em higiene bucal para PCD's, realizada na APAE em Anápolis, Goiás.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Odontologia FAA, Anápolis, Goiás na APAE da mesma cidade. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2023 e executadas como projeto de extensão em conjunto com a disciplina de “Projeto de Extensão”. O trabalho aqui descrito emergiu da necessidade de convergir abordagens teóricas do cuidado em saúde bucal para PCD conjuntamente à situação prática.

O enfoque da atividade fora educação em saúde bucal e capacitação em autocuidado. Foram executadas palestras lúdicas, teatro e atividades educativas com abordagem focada em pacientes com idade cronológica e intelectual à partir dos 6 anos completos. A escolha dessas atividades foi baseada na capacidade de interação e limitação de compreender e absorver conteúdos, de modo que a auxiliar em saúde bucal (ASB) local previamente indicou e alocou os participantes considerando as capacidades intelectuais.

A capacitação através de um teatro lúdico, brincadeiras, desencadeia no público de crianças (ou de amadurecimento intelectual igual) maior foco, interesse, compreensão e cooperação.¹⁰ Para o cumprimento das ações, os acadêmicos confeccionaram material de apoio com o uso de cartolinas, pincéis, lápis de

cor, tesoura sem ponta, imagens e textos impressos em papel, cola, régua e fitilho.

Para as atividades interativas foram confeccionados personagens em cartolina representando dentes saudáveis e dentes cariados, escova de dente, dentífrício, fio dental, alimentos açucarados e alimentos saudáveis.

Além disso, foi utilizado manequim odontológico (Figura 1) como artifício visual para ensinamento da técnica de escovação de Fones. As atividades foram realizadas para 25 alunos da APAE, divididos em três grupos em um espaço disponibilizado pela coordenadora de assistência odontológica.



Figura 1: Ensino prático de higienização oral com artifício de manequim.

Considerações éticas

A resolução 466/2012 dispõe sobre aspectos importantes de respeito à ética em pesquisas com pessoas humanas e assegura o respeito à integralidade e integridade. Nesse tocante, a resolução 510/2016 se configura como complemento da primeira em relação à dispensa de apreciação ética e traz no artigo primeiro, inciso VIII os dizeres: “atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização”. Sendo assim, a atividade aqui relatada se configurou como atividade curricular para alunos de graduação sem buscar aprofundamento de cunho científico, uma vez que o presente documento se dedica apenas à relatar e interpretar, do ponto de vista dos alunos, às atividades executadas na APAE de Anápolis. Deste modo, não fora necessária apreciação ética.¹¹

A realização da atividade extensionista foi devidamente autorizada pela APAE, desde a responsável geral até a ASB da instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Logo no início da atividade, com fala compatível com a idade dos participantes, os graduandos fizeram perguntas relacionadas à saúde bucal para compreender o nível de conhecimento dos espectadores sobre o

assunto. Em seguida, os sete estudantes se alternavam para interpretar o teatro.

A partir de então, cada personagem era mostrado e apresentado ao público, para que os espectadores pudessem acompanhar e fixar na memória a mensagem transmitida. A história conta sobre a vida de um personagem chamado “*Dentinho*”, um dente que teve contato constante com alimentos ricos em açúcar e, por não ser higienizado corretamente, acabou sofrendo com uma lesão cáries. Logo em seguida, “*Dentinho*” descobre os alimentos que eram “amigos dos dentes” e o profissional responsável por cuidar da saúde bucal; e após ser orientado a melhorar a higienização e visitar regularmente o profissional dentista, volta a ser um dente saudável.

O teatro teve como principal objetivo demonstrar que tipo de alimentos eram considerados “*amigos dos dentes*” (cenoura, maçã), e quais eram os alimentos que, em excesso e sem higiene adequada, se tornavam-se “*inimigos dos dentes*” (a bala, refrigerante e chiclete com açúcar). Isso porque a ingestão exagerada de alimentos ultraprocessados e ricos em sacarose pode contribuir para o surgimento da cárie dentária, tornando-se fundamental que o indivíduo opte, sempre que possível, por alimentos mais saudáveis e nutritivos.¹²

Após a narrativa da história, com auxílio de macromodelos, foi demonstrada a técnica de escovação de Fones, que é indicada para

crianças, pessoas com mobilidade reduzida e portadores de limitações cognitivas, uma vez que os movimentos contidos nela são de fácil execução e entendimento,¹³ bem como a instrução da correta utilização do fio dental. Em seguida os graduandos convidaram o grupo a praticar a técnica ensinada no macromodelo, conforme ilustrado na Figura 2.



Figura 2: Ensino da técnica de escovação (Fones).

Ao final da ação, foi distribuído material didático com a mesma história contada pelos estudantes e algumas imagens lúdicas de dentes para colorir, juntamente com escova extra-macia, pasta dental fluoretada e fio dental (com indicação de como usar indicada por escrito para ser entregue aos responsáveis) (Figura 3).

Os colaboradores da APAE Anápolis deram todo suporte necessário aos acadêmicos e mostraram-se entusiasmados e cooperativos. Além disso, os alunos da

instituição receberam os discentes com apreço. Foi notório o interesse e motivação do público-alvo em aprender, entender e praticar os métodos apresentados. A motivação é um aspecto extremamente relevante, mas geri-la implica em certo grau de complexidade.¹⁴



Figura 3: Material distribuído aos alunos da APAE participantes.

DISCUSSÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de um bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência¹⁵ e o Brasil possui mais de 17 milhões de pessoas com deficiência acima dos dois anos de idade.¹⁶ Apesar da quantidade de brasileiros PCD, os atendimentos odontológicos são insuficientes para atender toda essa demanda, sendo por sua vez, a saúde bucal a assistência mais negligenciada para as pessoas com deficiência.¹⁷

É possível que os gestores dos serviços tenham dificuldade em encontrar cirurgiões-

dentistas devidamente preparados para prestar atendimento aos PCD's. No Brasil, o número de profissionais especialistas em atendimento a esse grupo é de somente 944 profissionais¹⁸. Soma-se a isso, a escassez de estrutura física adequada ao atendimento especificamente a esse grupo de pacientes.¹⁹

O programa Brasil Sorridente, criado em 2004, visa garantir o acesso ao atendimento especializado para PCD's pelos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO).²⁰ Além de programas nacionais como esse, ações sociais, voluntarismo e especialmente extensão universitária contribuem para ampliar o acesso de PCD's a estratégias de prevenção e letramento em saúde bucal, o que intensifica o autocuidado de forma lúdica.²¹

Relatos semelhantes como este podem ser encontrados no meio acadêmico. Alunos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) realizaram um trabalho de conclusão de curso para analisar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e os tratamentos odontológicos de alunos da APAE em uma cidade do sul de Santa Catarina, concluíram que PCD's enfrentam limitações que dificultam a higiene bucal adequada e o recebimento de assistência necessária.²²

Ainda nessa perspectiva, o projeto de extensão "Brincar e Sorrir" da UNESP também teve como público-alvo crianças com deficiência. Assim como neste relato, o material didático utilizado pelos autores contou com desenhos para colorir e imagens para

favorecer uma abordagem visual e interativa.²³

O Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal realizou ação social acerca da higiene oral para PCD's, em parceria com o Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (SESC-DF) com emprego de teatro. Foram executadas orientações lúdicas sobre higiene oral e entregaram *kits* de higiene oral para mais de mil e quinhentas crianças.²⁴ Isso demonstra que essas alternativas didáticas facilitam a assimilação do conteúdo e a prática do que foi ensinado.

É válido ressaltar que ações no âmbito de saúde integral para PCD's são possíveis com a participação de profissionais capacitados, estudantes e redes de saúde articuladas em todo território nacional, uma vez que o cuidado odontológico deste público deve priorizar a promoção de saúde e prevenção de agravos.³

A extensão universitária proporciona ampliação e democratização do conhecimento, orientações e incentivos da universidade para os cidadãos. A prática da extensão na matriz curricular proporciona não apenas contato e experiência para os alunos, mas também agrega para a comunidade e desenvolvimento da ciência.²⁵

Ressalte-se que o CD não trata somente dentes, mas oferece um cuidado integrado, universal e equânime, com enfoque nas queixas bucais e na saúde sistêmica do indivíduo. Dessa maneira, a relação não pode ser puramente técnica, mas acrescida de

humanização na abordagem profissional/paciente.²⁶

Como limitação, ressalte-se que o atual trabalho apresenta uma visão focada dos autores, bem como suas impressões. Todavia, este tipo de documento visa em transcrever a experiência vivenciada pelos autores e comparar com a literatura.

Ações como essa proporcionaram difusão de conhecimento, melhoria de práticas de higiene bucal e manutenção dos aspectos relativos à saúde bucal a médio e longo prazo. É esperado que o número de ações sociais cresça, com iniciativa partindo de várias fontes. Nesse sentido, preservação da saúde bucal adjunta à identificação dos grupos que necessitam de uma maior atenção nessa área

proporcionam adequação e expansão de programas preventivos coletivos ao mesmo tempo em que induzem integração dos estudantes com a realidade da comunidade.²⁷

CONCLUSÃO

A experiência vivida pelos universitários agregou conhecimento e reflexão acerca de uma realidade adversa, além de deixar explícita a necessidade de atendimento mais humanizado e que respeite as particularidades de cada indivíduo. A didática lúdica gera mais apreensão da atenção dos espectadores e proporciona experiência de repasse, pelos alunos, de conteúdos técnicos em linguagem simples, direta e ajustada ao público receptor.

ABSTRACT

This document presents an experience report of a qualitative descriptive type, regarding a university extension developed by Dentistry students from Faculdade Anhanguera de Anápolis (FAA), at the Association of Parents and Friends of the Disabled (APAE) of Anápolis, Goiás, whose objective was to promote oral health education for People with Disabilities (PWD), with a chronological age from 6 years old, with emphasis on the importance of adequate oral hygiene through a children's theater, demonstration in mannequin and with visual and playful support materials. PWD patients often face challenges in self-care and have a high incidence of oral health problems. The report highlights a positive response from APAE participants and collaborators, highlighting the effectiveness of playful methods in teaching oral health. Projects like this are valuable for academic training and advancement and improving oral health practices. Participation in the activity demonstrated the need to expand these actions to cover the oral needs of PWDs.

Keywords: Disabled Persons, Toothbrushing, Health Policy.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015; 194º da Independência e 127º da República 2015.
2. Carvalho LF; Leite ICG; Farah BF. Rede de atenção à saúde bucal para Pessoas com Deficiência: desafios e potencialidades da Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development. 2023;12(2): 1-17.
3. Brasil. Guia De Atenção À Saúde Bucal Da Pessoa Com Deficiência. Brasília, DF, 2019.
4. Silva WRG, Felipe LCS, Melo AS. Saúde bucal e perfil social de pacientes com necessidades especiais: um estudo na APAE de Araguaína-TO. Facit Business and Technology Journal. 2022;1(34): 408-429.

5. Brasil. Adesão do CEO à Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Brasília, Ministério da Saúde (BR). 2017 Disponível em: URL:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/atencao-especializada/ceo/adesao-do-ceo-a-rcpd>>.
6. APAE Concórdia, 2017. Você sabe o que é APAE. Concórdia SC. 2017. Disponível em: URL:<<https://apaeconcordia.org.br/voce-sabe-o-que-e-a-apae/>>.
7. APAE Anápolis, 2024. Conheça um pouco da nossa história. Anápolis GO, 2024. Disponível em: URL:<<https://www.apaeaps.org.br/quem-somos/>>.
8. APAE Anápolis. Nosso impacto em 2023. Anápolis GO, 2023. Disponível em: URL:<<https://www.apaeaps.org.br/>>.
9. Silva IKS, Sá FGS, Carvalho MS, Arruda MEC, Siqueira AHC, Costa SGA, Araújo FSMS, Lopes DS. Prover Sorrisos: cuidados com a saúde periodontal de pacientes com deficiência visual. REUPE. 2023;8(1): 27-35.
10. Mafra, SRC. O lúdico e o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual. São Paulo, 2008.
11. Resolução 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF, 2016. Disponível em: URL:<<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>>.
12. Brasil. Entenda a importância da alimentação adequada para a saúde da boca. Brasília, Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: URL:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/entenda-a-importancia-da-alimentacao-adequada-para-a-saude-da-boca>>.
13. Fones AC, Hopewell-swith A, Kirk EC, Merritt AH, Miner LMS, Ottolengui R, STtrang RHW, Thomas KH, Turner CR. Mouth hygiene: a text-book for dental hygienists. 2 Ed. 1921.
14. Seleme, A. Comportamento organizacional. UFPR. [Internet]. 2012 [acesso em 18 jun. 2023]. Disponível em: URL: <https://docs.favenorte.edu.br/files/biblioteca/publicacoes-online/Comportamento-organizacional.pdf>.
15. ONU News. Mais de 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência. ONU News. 2018. Disponível em: URL:<<https://news.un.org/pt/story/2018/12/1649881>>.
16. PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Agência de notícias IBGE 2021. Disponível em: URL:<[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia#:~:text=Entre%20as%20crian%C3%A7as%20de%20,(10%2C5%20milh%C3%B5es)>)
17. CFO. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais: mais do que uma especialidade, um ato de amor à vida. Conselho Federal de Odontologia 2019. Disponível em: URL:<<https://website.cfo.org.br/odontologia-para-pacientes-com-necessidades-especiais-mais-do-que-uma-especialidade-um-ato-de-amor-a-vida/>>.
18. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas. Conselho Federal de Odontologia 2024. Disponível em: URL:<<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-e-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>>.
19. Condessa AM, Lucena EH, Figueiredo N, Goes PSA de, Hilgert JB. Atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência no Brasil: perfil dos centros de especialidades odontológicas, 2014. Epidemiol Serv Saúde. 2020;29(5): 1-11.
20. Brasil. Brasil Sorridente: atendimento odontológico especializado ampliado para municípios de até 20 mil habitantes. Ministério da saúde. 2023. Disponível em: URL:<<https://aps.saude.gov.br/noticia/21796>>.
21. Santana RR, Santana CCAP, Neto SBC, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade. 2021;46(2): 1-17.
22. Vilain LR, Gabriel MED, Pires PDS. Avaliação retrospectiva dos tratamentos odontológicos realizados em alunos de uma APAE da região carbonífera entre os anos de 2017 a 2021. Criciúma – SC: Universidade do Extremo Sul Catarinense; UNESC 2022. Disponível em: URL:<<http://repositorio.unesc.net/handle/1/10392>>.
23. Sedlacek P, Mantovani AVR, Gomes-Filho JE. O Projeto de Extensão “Brincar e Sorrir” na Dinâmica do CAO. Arch Health Invest. 2013;2 (1).
24. Ação Social nas escolas instruiu 1.500 crianças sobre saúde bucal. CRO-DF 2022. Disponível em: URL:<<https://cro-df.org.br/acao-social-nas-escolas-instruiu-1-500-criancas-sobre-saude-bucal/>>.
25. Pinheiro JV; Narciso CS. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista de Extensão e Sociedade. 2022;14(2): 56-68.
26. Kessamiguiemon VGG, Oliveira KDC, Brum SC. TEA - Atendimento odontológico: relato de caso.Revista Pró – Univer SUS. 2017;08(2): 67-71.
27. Pereira, AC. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003.